

AS NOVAS UNIVERSIDADES NO CONTEXTO BRASILEIRO: UM ESTUDO DA UNILA

Autores: Jaime José Zitkoski – UFRGS/Brasil¹

Lucio Jorge Hammes – UNIPAMPA/Brasil²

8ª Conferencia do FOGES

Eixo temático 6. A Gestão Estratégica das Instituições de Ensino Superior e a Qualidade.

RESUMO

O objetivo do trabalho é analisar o papel social da Universidade no atual contexto brasileiro. Pois, historicamente o Brasil foi marcado por profundas desigualdades sociais e elitização do acesso à educação superior. As Universidades, que foram implantadas tardiamente, e apenas em alguns centros mais populosos, visavam atender apenas as elites brasileiras. No atual contexto brasileiro, estamos experienciando novos modelos de universidades, que denominamos de *Universidades Emergentes* pela ousadia e compromisso social. Estas novas Universidades, mesmo criadas na última década, estão em disputa de projetos num contexto de fortalecimento das forças políticas neoliberais e conservadoras, em que, infelizmente, a educação não é mais vista como bem público e direito de todos, mas como um serviço a ser comercializado. Nesse sentido, nosso desafio é evidenciar as alternativas que emergem com modelos inovadores na forma de projetar e desenvolver as Novas Universidades. Estas experiências promissoras são emergentes por que se organizam desde princípios e projetos institucionais que rompem com a arquitetura clássica das universidades implantadas desde a colonização europeia. Destacamos nosso interesse mais específico em aprofundar a análise da UNILA (Universidade da Integração Latino Americana), que foi criada em 2009 na Gestão do Governo LULA na cidade de Fóz do Iguaçu, Estado do Paraná, uma região da tríplice fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai) . A pesquisa segue uma metodologia mista, com estudo documental e análise de dados empíricos, a partir de entrevistas com sujeitos que fazem parte da Universidade.

Palavras-chave: UNILA; Projeto Emergente; Integração latino-americana; Compromisso social; Desafios emancipatórios.

¹ Professor da UFRGS na área de Filosofia da Educação e no Pós Graduação sobre as questões da Universidade e políticas Educacionais.

² Professor da UNIPAMPA no Mestrado Profissional de Gestão Educacional.

Introdução

O desafio de projetar a universidade para todos, enquanto uma instituição republicana e democrática, num movimento de constituição de qualidade social, constitui o foco central dos projetos emergentes de universidades, que se gesta nas múltiplas experiências recentes implementadas no Brasil nos governos Lula e Dilma a partir de 2002. Ambos governos ousaram interiorizar a Educação Superior a partir de diferentes regiões e movimentos instituintes. São movimentos contra hegemônicos, pequenos, mas sensíveis frente aos desafios da educação superior contemporânea.

Estas iniciativas de reinventar a Universidade hoje, que se relaciona com a busca de discutirmos alternativas para a crise dessa instituição milenar, nos remete para os desafios de superar a burocracia da racionalidade instrumental, que torna-se cada vez mais presente no contexto das sociedades complexas coordenadas pela lógica dos sistemas. E, para além das instituições com estruturas burocratizadas, constata-se que é o próprio Estado que também produz a violência na sociedade, pois reprime pela força policial e militar a quem deveriam proteger e nega o direito de acesso à saúde, educação e ao trabalho a milhões de cidadãos.

Além dessa violência brutal cometida pela ‘ordem legal’, o Estado burguês, na sua vertente neoliberal, que retorna hoje com mais força no atual contexto político brasileiro e mundial também, justifica práticas sociais que ampliam a desigualdade e a exclusão das pessoas mais fragilizadas, que historicamente ficaram à margem de todo o processo da modernidade.

Neste processo de distanciamento abissal das promessas da modernidade, tais como: liberdade, igualdade e fraternidade; aprofunda-se o consumismo predatório, o individualismo possessivo e a mercantilização da vida. A organização de movimentos contra hegemônicos torna-se um imperativo ético que pode contribuir para a reinvenção de utopias possíveis. É nessa perspectiva que emerge a UNILA, situada num movimento maior das *Universidades emergentes*.

A *Universidade Emergentes* em seus processos formativos, suas experiências latentes e seus horizontes de uma racionalidade alargada precisam se fortalecer na contramão dos padrões excludentes, que historicamente se estabeleceram no Brasil. Portanto,

A universidade do século XXI será certamente menos hegemônica, mas não menos necessária. A sua especificidade enquanto bem público reside em ser ela a instituição que liga o presente ao médio e longo prazo pelos conhecimentos e pela formação que produz e pelo espaço público de discussão aberta e crítica que constitui. (SANTOS, 2010, p. 114)

Nesse horizonte, a busca de novas experiências sociais e políticas de enfrentamento às múltiplas formas de dominação e exclusões, significa um projeto político na perspectiva da dignidade humana. A Universidade, enquanto instituição social (Chauí, 2003), tem o compromisso de imaginar e experimentar outras configurações políticas e sociais, tendo como pressuposto repensar novas configurações institucionais.

Diante desses desafios, foram criadas 18 novas Universidades Públicas Federais no Brasil, no período de 2003 a 2014, objetivando avançar na democratização do acesso ao ensino superior público federal, sua interiorização e também proporcionando novos arranjos curriculares. A UNILA é criada neste cenário como um projeto inovador e único na forma de organizar sua gestão e acolher os diferentes povos e culturas da América Latina.

A prioridade nesse estudo é a análise da UNILA em seus desafios da integração regional, alicerçada na perspectiva cultural e da história de seus povos, enquanto uma experiência de Universidade Emergente.

Metodologia do Estudo

A pesquisa se caracteriza como estudo de caso sobre a Unila. A centralidade do trabalho se fundamenta na pesquisa documental a partir dos principais dados que constam no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e Estatuto da Universidade. Além desses documentos oficiais, consultamos o site oficial da IES e publicações já organizadas sobre a história da Instituição.

Além da pesquisa documental e bibliográfica, realizamos entrevistas com os Gestores e alguns professores que atuaram na UNILA desde o início das atividades da mesma. Foram entrevistados 5 professores e 2 gestores e um pequeno grupo de alunos e funcionários de aproximadamente dez entrevistados.

Fundamentação Teórica Sobre as Universidades Emergentes e o Atual Contexto da Educação Superior no Brasil

Compreendemos que a Universidade não é um mero espelho da sociedade, pois além de ser um espaço de reprodução das relações sociais e políticas, ele também atua sobre a sociedade. Essa intervenção se dá através da formação, da pesquisa e da intervenção na sociedade. Tríade de frágil articulação na universidade convencional.

No contexto Latino-americano, influenciado principalmente pelo Manifesto de Córdoba de 1918, foi gestada esta tríade. Este movimento teve expressiva contribuição na construção do conceito de extensão na América Latina, em que a extensão se intensifica num movimento político de luta por justiça social.

A universidade como instituição social, bem público questiona a captura da subjetividade pela lógica do existente, instituído, em que a naturalização dos processos de exclusão e dominação estão fortemente presentes no contexto do capitalismo contemporâneo. Neste sentido a desconstrução do senso comum, de reprodução do existente, se coloca como uma interrogação permanente e necessária para o pensar e o experienciar dos sujeitos envolvidos na comunidade acadêmica, reconhecendo a historicidade dos fenômenos sociais e humanos.

Outro aspecto a ser considerado, da ideia de universidade como um bem público, diz respeito ao seu compromisso com a formação ético-política (além da formação profissional), para pensar e imaginar um projeto de país, mais densamente democrático, inclusivo e pautado pela ideia de liberdade (liberdade contextual). Esta concepção da política como liberdade (Arendt, 1998), movimento, conceito e desejo visa a superação possível das mazelas sociais, políticas e culturais que obstaculizam o bem viver, como suporte da dignidade humana.

O compromisso social da universidade, sua democratização interna e na sua relação com a sociedade diz respeito a uma instituição aberta a todos os grupos sociais, seus saberes num questionamento radical das desigualdades sociais e das diferentes formas de opressão política e cultural.

Nesta perspectiva, ressaltamos a importância do Relatório da Comissão instituída pela portaria número 126\2012 (Análise sobre a expansão das Universidades federais 2003 a 2012), no qual participaram diferentes representantes de instituições, como Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino superior), UNE (União Nacional dos Estudantes), ANPG (Associação Nacional de Pós-Graduandos) e 2 representantes da SESU (Secretaria de Educação Superior do MEC). Neste relatório está contido um diagnóstico e propostas, referentes a necessidade de expansão da Educação Superior Federal Pública (ESFP), para atender o preceito constitucional (artigo 25 da CF) que considera a educação como um direito da cidadania e um dever do Estado em promovê-la.

A educação superior é compreendida, no cenário internacional, como um bem público (Unesco, 2009). No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu art. 205, define a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família. Este preceito constitui-se como base de sustentação para definição de políticas públicas da educação do país. O reconhecimento do papel da universidade como um instrumento de transformação social, desenvolvimento sustentável e inserção do país, de forma competente, no cenário internacional, mobilizou os movimentos reivindicatórios de expansão da educação superior pública e gratuita (BRASIL, Análise sobre expansão das Universidades federais - 2003 a 2012).

A busca da emancipação humana, requer movimentos permanentes de formação de um sujeito político na construção de conhecimentos e valores, num exercício de liberdade, em que o embate anticapitalista e anticolonialista seja um processo sem fim, pois os mecanismos de captura dos sujeitos na conformidade frente ao mundo estabelecido estão arraigados em corações e mentes.

Compreendemos que a formação política diz respeito a compreensão da vida pública, da democracia e da cidadania, num compromisso com o bem público em que afirmamos a especificidade do humano num exercício de liberdade como sujeito político potente. O que se reivindica quando se defende a formação do sujeito político como missão da educação superior? Quais são as possíveis referências e lugares dos quais se pensa a formação política de intelectuais, professores, técnicos, gestores, estudantes da universidade? A formação do sujeito político é uma questão de engajamento político? Seria o esforço conjunto das comunidades educativas em prol do

agir e do falar dos sujeitos como preparação para a atuação e para o debate na esfera pública? (GENRO, 2013).

Reivindica-se, nesta direção, que um caminho para a universidade seja o da disposição de um espaço de formação de sujeitos, que se configure como ambiente para o debate, a crítica e a interação política. Paralelamente que se repudiem as práticas mercadológicas e as tentativas de homogeneização e uniformização da educação superior e seus desdobramento na práxis do sujeito. Salientamos a necessidade de desconstrução de práticas uniformizadoras de indivíduos e grupos sociais.

O fortalecimento de autorias democráticas se articulam com a potencialização de espaços públicos, espaços vibrantes que reforcem a vivência de valores democráticos, a liberdade e a igualdade. Neste sentido, para Arendt, “política e liberdade são idênticas, e onde inexiste este tipo de liberdade inexiste espaço verdadeiramente político” (ARENDR, 2008, p.185).

O processo de construção, com ênfase na participação de diferentes comunidades, destas universidades emergentes, podem proporcionar uma formação política, numa dinâmica de diálogo de saberes, pode possibilitar um novo perfil de cidadão e profissional comprometido com a qualidade social de sua ação técnica e humana, num espaço público de liberdade. Visando uma atuação que tem como aspecto fundante a integração regional e continental, o projeto político se articula com o educativo.

Nesse sentido, cabe destacar os desafios apontados por Trindade (2017), referente a UNILA, neste caminho de trilhar outras experiências: intercâmbio acadêmico solidário, compromisso com o desenvolvimento sustentável indissociável da justiça social e partilha de recursos e conhecimentos entre estudantes e professores na América Latina.

A Origem da UNILA e Seus Projetos Inovadores

A UNILA teve seu projeto pautado em 2007, sua aprovação legal em 2009 e o início das ações em 2010. Um dos principais elaboradores e incentivadores deste projeto é o professor e pesquisador Héglio Trindade. Na conferência proferida na UFRGS, o ex-reitor *protempore* da UNILA definiu essa como uma “*universidade brasileira, com vocação internacional, sem muros e sem fronteiras*” (TRINDADE, 2017).

A UNILA foi implantada em Foz do Iguaçu, situada na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Sua territorialidade expressa o forte desejo de consolidar uma experiência educacional desde a UDUAL em 1967. Foi também proposta no contexto do Mercosul, tendo como missão a integração Latino-Americana reveladora da diversidade cultural de nossos povos

Conforme os estudos dos documentos (principalmente do PDI da UNILA) a estruturação dessa nova IES foi realizada de forma participativa, com envolvimento de diferentes universidades e órgãos públicos da América Latina, (conforme consta na descrição de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)).

A comissão de implantação, que antecedeu o período de 2009, contou com a presença de pesquisadores de diferentes países que conduziu estudos e debates sobre a ideia desta universidade em construção, pensando sua estrutura acadêmica e seu processo de integração. De forma transparente este processo está documentado em documentos públicos disponíveis no site da universidade.

A atenção aos estudantes, oriundos dos diferentes países do nosso continente, passa pela prática bilíngue durante as aulas, revelando uma preocupação com a integração latino-americana. As atividades na casa de estudantes, e no campus em Foz do Iguaçu, junto ao Parque da Hidrelétrica de Itaipu, objetivam valorizar as culturas de origem dos estudantes, através de projetos que promovem a música, dança, culinária, literatura, cinema, teatro, entre outras atividades culturais.

O Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA-UNILA), órgão complementar da reitoria, tem como objetivo fomentar a integração regional a partir de um conjunto de ações compartilhadas que envolvem os cursos das diferentes áreas de atuação desde a Engenharia até Letras e Artes, passando por ações de pesquisa e pós-graduação às relações institucionais e internacionais.

A UNILA está organizada em quatro Institutos a partir dos quais desenvolve os cursos de graduação, programas de Pós Graduação, Pesquisas e Projetos de Extensão. São os seguintes Institutos: Instituto Latino-americano de Arte, Cultura e História; Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e Natureza; Instituto Latino-americano de Economia, Sociedade e Política; Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território. A UNILA oferece 28 cursos de graduação, em diversas áreas do conhecimento, e 8 programas de Pós- Graduação.

Principais Resultados Sobre o Estudo da UNILA:

A UNILA se caracteriza por diferentes projetos inovadores, principalmente na forma de organização curricular e nos desafios de valorizar a cultura latino-americana e a integração dos povos d nosso continente. Pois desde a origem essa universidade está organizada a partir de alunos e professores estrangeiros e brasileiros.

a) Projetos Inovadores:

Um dos projetos que se destaca e a organização da cátedras, que são oferecidas sobre temas atuais, de pensadores e intelectuais influentes no mundo contemporâneo, principalmente autores que contribuem para elucidadas as temáticas sociais, políticas e culturais da América Latina. Um exemplo é. a Cátedra Paulo Freire organizada para debater as propostas de uma pedagogia latino-americana em relação com a Educação Popular e os Movimentos Sociais.

Outro projeto inovador da UNILA é o trabalho de integração cultural, que tem início na acolhida dos calouros da universidade oriundos dos diferentes países do nosso continente. As atividades na casa de estudantes e no campus em Fóz do Iguaçu, junto ao Parque da Hidrelétrica de Itaipú, objetivam valorizar as culturas de origem dos estudantes e a integração latino-americana através de projetos da música, danças, culinária, literatura, cinema, teatro, entre outras atividades culturais.

É importante também destacar o viés interdisciplinar dos cursos e projetos de pesquisa e extensão, potencializa uma formação mais voltada para a realidade e a prática de intervenção na sociedade. A formação interdisciplinar nos cursos, busca desenvolver um novo perfil de cidadão e profissional comprometido com a qualidade social de sua ação técnica e humana.

Nesse contexto, algumas experiências se destacam nesta nova universidade, como cursos interdisciplinares, participação de diferentes setores da sociedade civil na sua construção e perspectivas de integração latino-americana e inserção local. São movimentos importantes, num contexto de disputas, que vão tecendo-se na perspectiva da ecologia de saberes (Santos, 2008).

No Plano de desenvolvimento Institucional da UNILA (PDI 2013- 2017) consta sobre o reconhecimento da complexidade do mundo contemporâneo e intenso processo de inovação científico-tecnológica que desdobra-se em desafios para os diferentes ramos do conhecimento a reverem seus métodos e caminhos que leve em conta a teia de inter-relações constituída pelos fenômenos humanos e a natureza, em que os campos disciplinares são insuficiente para responder aos problemas colocados pelo mundo. Neste sentido, a busca de diálogo entre diferentes campos científicos se coloca a necessidade de interdisciplinaridade. Também fica explicitado neste documento uma perspectiva mais plural de produção de conhecimento.

Além da interdisciplinaridade, a UNILA enfrentará os desafios expostos, propondo atividades em que o bilinguismo, a interculturalidade e a gestão democrática auxiliem em sua missão de contribuir, mediante a produção do conhecimento, para concretização de uma integração solidária (UNILA, PDI, 2013, p. 15).

Destacamos, como exemplo, dois cursos de graduação da UNILA que desafiam a perspectiva disciplinar, o conhecimento eurocêntrico, como única possibilidade de compreender a América latina. O curso de Relações internacionais e Integração explicita (PPC/2013) a necessidade de um olhar crítico sobre a realidade latino-americana, integrando conceitos de diferentes campos do conhecimento e valorizando saberes que compõem o universo do continente.

Em seu PPC – (Projeto Pedagógico de Curso) de Relações Internacionais e Integração, a UNILA confirma a a importância de adquirir uma postura soberana na produção do conhecimento para superar a mera reprodução daquele originado nos países centrais do sistema:

al hacer abstracción de la naturaleza, de los recursos, del espacio, y de los territorios, el desarrollo histórico de la sociedad moderna y del capitalismo aparece como un proceso interno’, autogenerado, de la sociedad europea, que posteriormente se expande hacia regiones atrasadas (PPC, p. 9).

O curso de História-América Latina explicita no seu PPC/2013 (Projeto Pedagógico de Curso) a necessidade de valorizar outras bases políticas, filosóficas, científico-técnicas, culturais, para além da produção europeia, considerando as bases indígenas, africanas e, inclusive, asiáticas da história da América Latina.

O posicionamento crítico perante às visões eurocênicas, por meio do diálogo atual entre a pesquisa histórica e as áreas afins, norteia a

construção deste curso, que busca pensar a história a partir de uma perspectiva latino-americana e caribenha (PPC,2013, p.4).

b) Aposta na integração solidária e o desenvolvimento regional

A intencionalidade dos projetos emergentes de universidade busca desenvolver, entre outras dimensões, o cultivo de uma racionalidade aberta e ampla. Essa aposta requer que se mantenha aberta e constantemente um diálogo profundo com as problemáticas sociais dos povos e, principalmente, com seu entorno mais próximo da região onde está situada. É uma racionalidade que está em construção e visa enfrentar a lógica burocrática que vem colonizando o pensamento e a formação superior no mundo todo.

Esse desafio precisa estar articulado com o contexto global, de um mundo cada vez mais interdependente e marcado pela circulação rápida de conhecimentos e tecnologias que intervêm no cotidiano de cada um de nós, embora nunca passível de homogeneização como queria a modernidade europeia na qual nossas universidades se estruturaram como cópias de um modelo civilizatório.

Em síntese, é o desafio de atuarmos localmente, valorizando as experiências e saberes que emergem das práticas sociais locais, com um horizonte aberto para as transformações do mundo contemporâneo. Ou como nos alerta Santos (2012) sobre a necessidade de construirmos novas epistemologias:

As epistemologias do sul são uma tentativa de confrontar o conhecimento hegemónico, científico, com os conhecimentos não científicos, produzidos nas práticas e nas lutas sociais, conhecimentos que tem em si um potencial contra-hegemónico, produzidos em grande parte no sul global e a partir de premissas culturais distintas das que subjazem à modernidade ocidental (p. 690).

Nesse horizonte, está o compromisso com a integração regional no projeto originário da UNILA, que valoriza as culturas e os povos da América Latina com o objetivo de uma integração do nosso continente para além dos aspectos comerciais.

A perspectiva de uma integração solidária (presente no PDI), pressupõe uma formação e produção de conhecimentos sobre a nossa realidade Latino-Americana, em

que a ideia de qualidade desta experiência se pauta, para além da integração econômica, comercial e política, numa interlocução cultural, envolvendo as comunidades universitárias.

O diálogo intercultural deverá ser um dos pontos centrais do projeto pedagógico, pois se considera que a busca da integração passa necessariamente pelo reconhecimento das diferenças entre as diversas culturas da América Latina. Assim, aprofundar o conhecimento das diferenças certamente favorecerá a identificação das convergências que são importantes para a construção conjunta de novos horizontes (CORAZZA, 2010, p. 80).

Considerações finais

A experiência da UNILA é um marco importante na história recente da Educação Superior no Brasil. Pois inaugurou um processo concreto de integração das culturas e povos latino-americanos que até então não existia.

Este processo de integração requer continuidade e ampliação para outros campos das políticas públicas. O diálogo intercultural, como nos inspira Freire (1993), enquanto ser e estar no mundo e não meramente como uma técnica de convencimento, pressupõe o desenvolvimento de uma cidadania deliberativa, prudente e democrática, visando a superação das barreiras neocoloniais que ainda dificultam as propostas de integração da nossa região.

Experiências de gestão das novas universidades à semelhança da UNILA vão se gestando nas lutas emancipatórias para reinventar a Universidades (Santos, 2010). Tais processos precisam ser potencializados na defesa da Universidade como bem público para construir uma sociedade mais justa, considerando o cenário atual da realidade brasileira, que consiste em grandes perdas de direitos, em retrocessos na democracia e desinvestimento das instituições universitárias.

Hoje vivemos o risco de vários retrocessos no caso brasileiro, pois, além do desrespeito à Constituição Brasileira e repressão política, sofremos processos de aumento da violência contra a população mais fragilizada.

Estas experiências gestadas pelas universidades emergentes, a exemplo da UNILA, como espaços públicos e formativos, que inauguram novas formas de desenvolver o clássico tripé - ensino, pesquisa e extensão. O desafio da UNILA é conseguir se consolidar como um projeto distinto de universidade. Ou seja, não perder suas características originárias e se afirmar como uma verdadeira universidade da integração latino-americana.

Nessa perspectiva, nosso esforço de pesquisar, compreender e socializar essa experiência que caminha na contramão do estabelecido, com suas tensões, disputas e horizontes, possibilita alargar nosso olhar com sensibilidade humana e perspectiva de futuro dos povos do hemisfério sul com desenvolvimento social sustentável. Nossa aposta é para construirmos um presente e um futuro de liberdade, em que a pluralidade humana, constituinte na ação política, promova o respeito às diferenças com democracia e qualidade social e política.

Referências

ARENDDT, Hannah. **A promessa da política**. RJ: DIFEL, 2008.

BRASIL. **Documento de análise da expansão da universidades federais**. MEC, 2012

CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. IN Revista brasileira de Educacao. Brasília. set/out/nov/dez, 2003. Pag. 5-15.

CITADINO, G. Pluralismo. In: BARRETO, V. de P. **Dicionário de Filosofia Política**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010, p. 397-401.

CORAZZA, Gentil. **A UNILA e a integração Latino-americana** In: Boletim de Economia e Política Internacional. Brasília: Ipea, 2010. n. 3.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

GENRO, Maria Elly Herz. **Universidade Instituinte: vozes no fortalecimento da democracia participativa - caso movimento estudantil no Chile**. Porto Alegre: UFRGS, Tese de Doutorado, (2013). Mimeo.

HERMANN, Nádia. Ética: aprendizagem da arte de viver. In: Educacao e Sociedade, Campinas (SP). Vol. 29, numero 102. jan/abril 2008. Pag. 15-32.

SANTOS, Boaventura de S. **Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **O Intelectual de Retaguarda.** *In Análise Social*, 204, Instituto de Ciências Sociais: Lisboa, 2012.

_____. (Org.) **Democratizar a Democracia: os caminhos da Democracia participativa.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TRINDADE, Hélió. **A Experiência de Gestão da UNILA.** Palestra realizada na UFRGS – PPG de educação, em 16 de maio de 2017.

UNILA. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (PDI 2013-2017).**

_____. **Projeto Pedagógico do Curso: história: América Latina.** 2013 (UNILA).

_____. **Projeto Pedagógico do Curso: internacionalização e integração (UNILA).** 2013.